

Emater-MG e IMA alertam sobre riscos do greening, doença que ataca os citros

Ter 29 outubro

Medidas preventivas são a melhor maneira para os citricultores protegerem seus pomares da doença *Huanglongbing* (HLB), mais conhecida como *greening*. Originária da Ásia, a praga não tem cura e, desde que foi identificada no Brasil, em 2004, gerou prejuízos de milhões aos produtores. Para combatê-la, a [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais \(Emater-MG\)](#) e o [Instituto Mineiro de Agropecuária \(IMA\)](#) - órgãos vinculados à [Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento \(Seapa\)](#) - têm desenvolvido ações e programas, com objetivo de alertar os produtores sobre os riscos.

Minas Gerais é o segundo maior produtor de citros do Brasil. São 55 mil hectares de área plantada e uma produção média de 1,1 milhão de toneladas por safra. E o *greening*, doença transmitida pelo inseto *Diaphorina citri* ou por enxertia, vem preocupando os citricultores. Nas plantas contaminadas, ocorrem deformação, maturação irregular, redução e queda das frutas.

“Estamos com um grande problema fitossanitário com o avanço do *greening*, doença extremamente

agressiva, sem controle efetivo até o momento e já considerada endêmica no estado”, diz coordenador estadual de Fruticultura da Emater-MG, Deny Sanábio.

Segundo dados oficiais do IMA, desde 2005, já foram erradicadas no estado 462 mil plantas sintomáticas com *greening*. “Entre 2017 e 2018, estima-se que o prejuízo causado pela doença seja de cerca de R\$ 42 milhões, considerando a perda da produção do ano”, afirma o engenheiro agrônomo da Gerência de Defesa Sanitária Vegetal do IMA, Leonardo do Carmo.

Municípios mineiros

Crédito: Divulgação/Emater-MG

Considerada uma das mais destrutivas pragas que podem acometer as plantações de citros em todo o mundo, o *greening* prejudica o desenvolvimento das plantas e provoca a consequente perda na produção de frutos.

A doença foi detectada oficialmente em 58 municípios mineiros. “Essa situação tende a se agravar com muita rapidez devido à severidade da doença, colocando em risco esse importante setor do agronegócio mineiro”, diz Sanábio.

A praga foi identificada em Belo Vale, na região Central mineira, em 2017. Levantamento feito pelo IMA, referente a 2018, aponta que 7.561 plantas do município foram erradicadas por causa do *greening*. Só no primeiro semestre de 2019, foram cerca de 4 mil plantas erradicadas na região.

Algumas ações estão sendo desenvolvidas no município para o combate à doença. Entre elas mobilização e orientação dos produtores, capacitação de produtores e técnicos, distribuição de armadilhas adesivas e implantação do Programa Municipal de Diversificação da Fruticultura.

Câmara Técnica

Desde de 2015 sem se reunir, a Câmara Técnica Estadual de Fruticultura retomou os trabalhos no último mês. Como parte da pauta foi discutido o impacto do *greening* no estado. O grupo é formado por representantes da sociedade civil, técnicos e especialistas de instituições públicas e privadas ligadas ao setor, como a Emater-MG e o IMA. Entre as sugestões de combate à doença estão o aumento do contingente de técnicos do IMA para atuar no levantamento e fiscalização; viabilização financeira de ações emergenciais de fiscalização nos principais polos citrícolas do estado; agilidade na liberação de recursos destinados à pesquisa; fomento ao mapeamento/georreferenciamento do parque citrícola dos municípios mineiros; e divulgação massiva do risco de contaminação da doença.

Para o subsecretário de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável da Seapa, Amarildo Kalil, algumas das reivindicações têm possibilidade de execução em curto prazo. “Como não é mais possível evitar a chegada da doença no estado, o importante é estarmos preparados para enfrentá-la. O IMA e a Emater-MG têm desenvolvido ações para proteger a cultura em Minas, e vamos iniciar um trabalho de pesquisa por meio da Epamig”, descreve.

Ações

Desde de 2017, o governo estadual, por meio do IMA, desenvolve o Programa Mineiro de Controle do Greening. O objetivo é alertar e dar suporte aos produtores de citros para o combate e manejo correto da praga.

O programa conta com diversas ações. Entre elas, a mobilização e orientação de técnicos, professores, estudantes, autoridades, lideranças locais e regionais. Também foram distribuídas cerca de 98 mil armadilhas adesivas nos municípios de Brumadinho, Piedade dos Gerais, Moeda, Belo Vale e Campanha, que foram colocadas nos pomares de forma a atrair os insetos transmissores, que colam no adesivo e morrem.

Outra ação foi o treinamento dos “pragueiros”, pessoas que identificam os insetos a olho nu ou com lupa. Esses indivíduos serão multiplicadores da técnica de reconhecimento, iniciativa que contribui para o combate à praga.

Além disso, são realizadas ações de orientação e sensibilização dos produtores para estabelecimento de medidas de controle envolvendo o planejamento do plantio e a renovação dos pomares, aliado à aquisição e plantio de mudas saudáveis e da apresentação de relatórios semestrais de acompanhamento ao IMA.

Segundo o engenheiro agrônomo do IMA Leonardo do Carmo, para o controle da pior praga da citricultura, é indispensável o manejo regional, monitorando o vetor e realizando as erradicações tão logo forem identificadas plantas contaminadas.

A Emater-MG tem buscado orientar os produtores sobre os riscos da doença e as formas de prevenção. Entre as orientações da empresa aos produtores estão: plantar ou renovar pomares com planejamento, plantar mudas de viveiros protegidos, adotar práticas para antecipar a produção e ter alta produtividade, inspecionar os pomares frequentemente, eliminar todas as plantas com sintomas da doença e promover o controle biológico.

Certificação

Outra ação para prevenir doenças agropecuárias no estado é o estímulo à certificação dos alimentos e produtos. Um exemplo é o programa de Certificação de Produtos Agropecuários e Agroindustriais de Minas Gerais (Certifica Minas), coordenado e executado pela Seapa e suas empresas vinculadas.

“A iniciativa tem como finalidade assegurar a qualidade dos produtos agropecuários e agroindustriais produzidos no estado e a sustentabilidade de seus sistemas de produção, proporcionando maior competitividade e favorecendo sua inserção nos mercados nacional e internacional”, relata Andréa Stancioli, assessora técnica da Seapa.

De acordo com Andréa, uma das medidas oficiais de controle do *greening* é a produção de mudas saudáveis em viveiros registrados. “Para obter a certificação, um dos itens obrigatórios é a apresentação pelo produtor da nota fiscal, do termo de conformidade ou Certificado e Permissão de Trânsito Vegetal (PTV). Dessa maneira, é possível verificar e rastrear a origem da muda e sua forma de produção, garantindo a sanidade do pomar”, explica.